

029

A QUEBRA DE FRONTEIRAS ENTRE HISTÓRIA E FICÇÃO NA BIOGRAFIA PARÓDICA “LYNDON” (1989) DE DAVID FOSTER WALLACE. Magali Sperling, Eloína Prati dos Santos (Departamento de Línguas Modernas, Instituto de Letras, UFRGS).

Muitas obras de ficção contemporânea das américas subvertem a relação entre história e ficção e fazem do texto o portador de novas versões e questionamentos sobre o passado. A teórica canadense Linda Hutcheon chama esse tipo de narrativa de *metaficção historiográfica*, pois *re-instala* o contexto histórico na ficção para *re-inscrever* o passado em um novo contexto. Isso se verifica na biografia paródica “Lyndon”, um conto do escritor estadunidense David Foster Wallace. Nessa ficção híbrida, o autor *re-apresenta*, através de uma perspectiva diferente das versões oficiais, alguns aspectos da história e da política dos Estados Unidos, nos quais o ex-presidente Lyndon Baines Johnson está envolvido, tais como a guerra no Vietnã, a morte de Kennedy, a luta pelos direitos humanos, o homossexualismo, o preconceito racial, etc. A reconstrução da figura de Johnson desde a época em que era um membro do Senado até sua ascensão à Presidência da República se dá pela narrativa, em primeira pessoa, de um de seus possíveis assessores políticos, do qual se torna cada vez mais dependente. Há, também, outras vozes no texto, como os relatos (ficcionais ou não) de antigos membros da equipe do ex-presidente, assim como alguns fragmentos de seus prováveis discursos. Através dessas e outras características do texto, observa-se que a biografia pós-moderna extrapola a noção de gênero, através de uma crítica às vozes oficiais, e problematiza a questão do conhecimento do passado (FAPERGS).